

MANEJO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS VIVENDO COM HIV POR TRANSMISSÃO VERTICAL: AVANÇOS E DESAFIOS

Maria Fernanda Silva^{1*}

¹Faculdade de Ciências Médicas - Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

*fernanda_silva96@yahoo.com

RESUMO:

Introdução: O cuidado de crianças vivendo com HIV por transmissão vertical ainda é um desafio para a infectologia pediátrica devido à capacidade do vírus de atacar o sistema imunológico ainda em fase de formação. Por este motivo, é de extrema importância o manejo terapêutico precoce de crianças vivendo com HIV vertical, a fim de evitar problemas de saúde secundários à infecção pelo vírus, reduzir a morbimortalidade e garantir uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Objetivo: Analisar avanços e desafios para o manejo terapêutico de pacientes pediátricos vivendo com HIV por transmissão vertical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com dados coletados a partir de artigos publicados pelas revistas Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia, além de artigos disponíveis na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO). Também foram utilizados dados divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Para a pesquisa, foram utilizados materiais publicados entre os anos de 2008 a 2025, com ênfase em transmissão vertical de HIV, profilaxia do HIV vertical e desafios do tratamento de HIV vertical em crianças. **Resultados e Discussão:** Com os avanços da ciência e a crescente demanda de pesquisas em infectologia e da virologia, o registro de casos de crianças com HIV vertical diminuiu significativamente, porém, o sistema de saúde ainda enfrenta desafios para a garantia de saúde desse público. Em 2025, o Brasil foi certificado pela Organização Mundial da Saúde por ser o primeiro país com mais de 100 milhões de habitantes a eliminar a transmissão vertical do HIV. Esse avanço no controle da transmissão do vírus decorreu, principalmente, do aumento da disponibilidade de profilaxias disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a testagem rotineira de gestantes durante o pré-natal, a Profilaxia Pré-Exposição e a Terapia Antirretroviral (TARV). Apesar da evolução da saúde pública na prevenção da doença, ainda é preciso destacar desafios para o manejo de pacientes já infectados. O principal desafio encontrado para o tratamento do HIV vertical em crianças é a não adesão ao tratamento, podendo ser ocasionada por múltiplos fatores como o estigma social, a falta de acolhimento em serviços de saúde, os efeitos colaterais dos antirretrovirais e a negação ao diagnóstico de HIV. **Conclusão:** O manejo terapêutico precoce é essencial para garantir a promoção de saúde e qualidade de vida para crianças vivendo com HIV vertical. A desconstrução de estigmas associados à doença é de extrema importância para que os pacientes tenham mais adesão ao tratamento e evitem complicações secundárias ou do próprio vírus. Assim, cabe aos profissionais de saúde e administrativos difundir de maneira mais ampla a educação em saúde, conscientizando mais a população e contribuindo para a continuidade da eliminação da transmissão por HIV vertical e a mitigação dos desafios relacionados ao manejo de crianças que vivem com a doença.

Palavras-chave: HIV; Infectologia Pediátrica; Transmissão Vertical de Doença Infecciosa.

Agência de fomento: Não se aplica.